

Educação na Amazônia: breves reflexões acerca dos impactos da pandemia nas escolas municipais de Manaus/AM.

*Gianna de Sousa COSTA¹
Selma Suely Baçal de OLIVEIRA²*

Resumo

Este estudo propõe uma discussão sobre a temática da educação em tempos de pandemia e quais os impactos nas escolas do município de Manaus. Evidenciamos como objetivo analisar as políticas adotadas pela secretaria nas escolas municipais e como ocorreu todo o processo e disseminação do vírus da covid-19 na capital do Amazonas. A pesquisa é de origem qualitativa, buscando investigar a compreensão do objeto de estudo em sua totalidade numa perspectiva crítica. Utilizamos como instrumentos a pesquisa bibliográfica, documental e empírica para a construção da investigação. Sabemos que a pandemia intensificou várias problemáticas na educação brasileira e a mudança do ensino presencial para o ensino remoto trouxe inúmeras questões a serem discutidas e debatidas. Apresentaremos como a implementação das políticas neoliberais afeta a Educação Básica brasileira e como se intensificaram durante a pandemia da covid-19.

Palavras-chaves: Políticas públicas educacionais. Educação na Amazônia. Pandemia da covid-19.

¹ Licenciada em Pedagogia e mestranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6228-9872>. Email: giannedesousacosta@gmail.com

² Mestra e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas e atua no curso de licenciatura em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas e Educação, certificado pelo CNPq. É Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UFAM/Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6765-4568>. E-mail: selmabacal@ufam.edu.br.

Education in Amazon: brief reflections about the impacts of the pandemic on municipal schools in Manaus/AM.

*Gianne de Sousa COSTA
Selma Suely Baçal de OLIVEIRA*

Abstract

This study offers a discussion on the theme of education during pandemic times and its impacts on the municipal schools in Manaus. The general objective is to analyze the policies adopted by the education department in the municipal schools and how all the process and development of the virus took place in Manaus. This is a qualitative research, which aims to investigate the comprehension of the study object in its totality from a critical perspective. We know that the pandemic intensified problems in Brazilian education and, with the change from face-to-face to remote teaching, several issues to be discussed and debated emerged. We will present how the implementation of neoliberal policies affects Brazilian basic education and how they have intensified during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Educational public policies. Education in Amazon. COVID-19 pandemic.

Educación en la Amazonia: breves reflexiones sobre los impactos de la pandemia en las escuelas municipales de Manaus/AM

*Gianne de Sousa COSTA
Selma Suely Baçal de OLIVEIRA*

Resumen

Este estudio ofrece una discusión sobre la temática de la educación en tiempos de pandemia y cuáles son los impactos en las escuelas del municipio de Manaus. Evidenciamos como objetivo general analizar las políticas adoptadas por las secretarías en las escuelas municipales y como ocurrió todo el proceso y diseminación del virus en la capital. De antemano, la pesquisa es de origen cualitativa, buscando investigar la comprensión del objeto del estudio en su totalidad, en una perspectiva crítica. Sabemos que la pandemia intensificó problemáticas en la educación brasileña y como el cambio de la enseñanza presencial para la enseñanza totalmente a distancia trajo numerosas cuestiones a ser discutidas y debatidas. Presentaremos como la implementación de las políticas neoliberales afecta la educación básica brasileña y como se intensifican durante de la pandemia de la Covid-19.

Palabras clave: Políticas públicas educacionales. Educación en la Amazonia. Pandemia del COVID-19.

Introdução

A proposta desta investigação traz uma questão significativa e atual sobre a temática da pandemia da covid-19 e os seus impactos no âmbito educacional. Buscamos apresentar como desenvolveu a pandemia na cidade de Manaus e o processo de implementação das aulas remotas nas escolas municipais até a retomada das atividades semipresenciais e presenciais. Nesse aspecto, abordaremos como a pandemia trouxe inúmeros desafios já existentes na educação do nosso país diante do seu processo histórico e que vem se perpetuando e se intensificando face ao contexto econômico que influencia diversos âmbitos da sociedade. Todo o processo acaba afetando as escolas públicas do ensino básico, ocasionando impactos maiores durante a escolarização de crianças e jovens na pandemia, evidenciando desafios ainda maiores para a educação no sistema de ensino brasileiro.

Com a pandemia, o mundo teve que mudar em um curto período, implementando o isolamento social como uma iniciativa emergencial para conter a proliferação e o avanço da contaminação pelo vírus. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2020), o isolamento social foi utilizado como aliado contra a transmissão do vírus da covid-19, a fim de conter a sua disseminação que estava crescendo exageradamente em todo o mundo. Com isso, a população teve que respeitar as medidas restritivas que envolviam o distanciamento social em lugares públicos, isolamento social ou até mesmo o *lockdown*, adotado por alguns estados brasileiros durante a pandemia, além da utilização de máscaras como medida preventiva e do uso do álcool em gel para que diminuísse a proliferação da doença em contato com objetos de uso coletivo.

Diante de todo esse contexto, foi comprovado, durante um estudo realizado no Brasil, que o isolamento social está sendo um eficiente aliado no combate ao novo coronavírus, pois, com a adoção das medidas preventivas, se conseguiu diminuir o número de contágios em algumas cidades, consequentemente evitando o óbito desses indivíduos (LIMA, 2020). De fato, a pandemia fez com que nós, seres humanos, tivéssemos que nos adaptar a essa nova realidade, uma vez que, do dia para noite, enfrentamos desafios diários para que pudéssemos sobreviver ao caos. Todo o processo deixará marcas não apenas no âmbito da saúde, mas em diversos contextos, como na educação, economia e relações sociais.

Os aspectos destacados evidenciam os impactos que fortaleceram e potencializaram as desigualdades sociais durante a pandemia, desequilíbrios que são consequências do sistema capitalista, inserido no modelo econômico neoliberal, em que vivemos.

O método utilizado na investigação propõe um estudo numa perspectiva do materialismo histórico-dialético, que evidencia toda a realidade histórica e social da problemática pesquisada. Busca compreender como os modos de produção do capital afetam e influenciam as relações do homem com o meio em que vive, abordando categorias de análise para que apresentem um diálogo importante sobre os pontos a serem discutidos através do materialismo, como a contradição, expropriação e exploração. (MOURÃO; BEZERRA; ALMEIDA E NOGUEIRA, 2016)

Além disso, um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados é a investigação bibliográfica e a documental, que constroem todo o corpo deste estudo. “A análise minuciosa de todas as fontes documentais que sirvam de suporte à investigação projetada. [...] podem fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.142-143).

A abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) será desenvolvida através de um diálogo por meio de uma análise crítica sobre a temática, evidenciando as categorias de análise do estudo acima citadas, que vão comunicar-se entre si durante a escrita do texto, abordando como se desenvolveu os processos históricos que acabam afetando a educação, evidenciando a precarização do sistema educacional em todo o seu desdobramento. “A abordagem qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49). Mediante a análise, será desenvolvido um diálogo acerca dos desafios da educação básica no município de Manaus em meio à pandemia, abordando quais foram os impactos na educação, utilizando as categorias de análise para a construção de críticas sobre estes processos políticos e econômicos.

Ainda que existam poucos estudos no estado do Amazonas com ênfase nos desafios da educação durante a pandemia, salientamos que é importante dialogar sobre a temática e analisar quais foram os impactos ocasionados no sistema educacional, como as aulas remotas e o retorno das atividades presenciais. Assim, se faz necessário uma discussão ampla sobre o conteúdo a fim de provocar reflexões a respeito da educação em meio à pandemia da covid-19.

Portanto, a proposta desta pesquisa irá fomentar aspectos que evidenciam as lacunas que são ampliadas diante do sistema capitalista neste modelo neoliberal econômico vigente, que tem o enfoque no sucateamento da educação pública. Esta pesquisa enfatiza aspectos relevantes sobre o objeto de estudo, destacando como se desenvolveu o processo durante a pandemia da Sars-Cov-2 na

educação. Busca analisar como os processos discorreram em todo o seu contexto histórico e como afetou as escolas municipais da cidade de Manaus diante da proliferação da covid-19.

A covid-19 no estado do Amazonas

A educação no Brasil vem sofrendo ataques, sendo um processo histórico e estrutural do nosso país. Com o neoliberalismo como modelo econômico em evidência, a educação pública vem sendo um forte alvo de retrocessos, acabando com pequenas conquistas que foram ocasionadas mediante muita luta de educadores e simpatizantes pela causa, com o intuito de melhorar a educação, tendo como um dos principais objetivos a oferta de melhores condições de trabalho para os profissionais da educação e para a permanência dos estudantes (PALÚ; PETRY, 2020).

Para iniciarmos este 3 diálogo, voltaremos para o ano de 2019, no dia 31 de dezembro, quando a OMS recebeu um alerta que teve um aumento do número de casos e de mortes por insuficiência respiratória e infecção pulmonar em um curto período, causando uma preocupação entre as autoridades, pois se tratava de um vírus fatal, já que estava aumentando excessivamente o número de mortos e de pessoas contaminadas, uma vez que se disseminou rapidamente pelo ar. Segundo a OMS (2020), a organização foi alertada sobre os inúmeros casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.

Após a notícia deste novo vírus, as autoridades de saúde ficaram em alerta e, no dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus se constitui como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), que é o mais alto nível de alerta da organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março, com o aumento excessivo do número de casos e de mortes pelo covid-19 e de sua taxa de alta periculosidade e transmissibilidade, a OMS reconheceu o surto como uma pandemia (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Nos primeiros 17 dias, houve mais de cem casos confirmados pela doença e, entre os dias 14 e 21 de março, ocorreu um crescimento de mais de mil casos. Após o dia 22 do mesmo mês, houve um aumento significativo do número de casos em menos de vinte e quatro horas. Abril foi o mês mais preocupante para as autoridades de saúde, principalmente pelo fato de que os números atingiram quantitativos elevados, tendo entre 500 e 1000 casos durante um dia. (OMS, 2020)

Houve um rápido crescimento do número de casos no Brasil, tendo recordes de quantitativos de pessoas infectadas diariamente. Ao destacarmos a cidade de Manaus, a situação não foi distinta,

tornando-se umas das capitais com o número mais elevado de indivíduos contaminados pela doença em um curto período (FVS-AM, 2020). Destacando o aspecto regional, o Amazonas teve seu primeiro caso da covid-19 confirmado em 13 março de 2020, na capital, segundo a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM), com uma paciente da capital e, no dia 24 do mesmo mês, foi registrado o primeiro óbito pela doença no estado (FVS-AM, 2020).

De acordo com a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS), o estado do Amazonas teve uma das maiores taxas de contaminação do país. A taxa de incidência média da covid-19 no estado foi de 1.836 casos por 100 mil habitantes. As cidades da região com o quantitativo de unidades de saúde com maiores incidências de pessoas infectadas permaneceram em Triângulo, entre o Rio Negro e Solimões, com 4.492 e 3.105 casos por 100 mil habitantes (FVS, 2020). Já se tratando da taxa de mortalidade, de acordo com as pesquisas da FVS-AM (2020), o Amazonas liderou o número de mortos por covid-19, tendo como taxa em média de 70 casos por 100 mil habitantes, um número relativamente alto para a região.

Nesse contexto, com o aumento excessivo de números de infectados pelo coronavírus no estado do Amazonas, surge como uma das medidas de prevenção e proteção o isolamento social. Este cuidado foi um aspecto importante para a redução do número de casos da covid-19 no estado, porém, associado a ele, houve também a suspensão das atividades escolares na capital e em todo estado como medida inicial para a contenção do vírus, emergindo a discussões importantes a respeito da educação em meio à pandemia. Diante dessa nova realidade, as escolas tiveram que se adaptar ao ensino remoto, gerando inúmeros desafios ao âmbito educacional.

A pandemia evidenciou consequências de uma sociedade desigual que vive num modelo neoliberal econômico, impactando a vida e a rotina de pessoas com menor poder aquisitivo. Se apresentarmos um diálogo sobre saúde de qualidade, por exemplo, parte da sociedade brasileira não obtém acesso, ou seja, foi negada a uma parcela da população a acesso a uma saúde de qualidade por não possuir condições estruturais suficientes para o atendimento da maioria das pessoas que buscavam serviços nas unidades básicas.

Sabemos que, em decorrência da diminuição excessiva das verbas diante dos últimos governos de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022), houve, para diversos âmbitos, a redução de investimentos, principalmente na saúde pública, pesquisa e educação, que foram transferidos do público para o âmbito privado, ocasionando diversas problemáticas para a população de baixa renda que depende destes lugares para ter acesso a questões básicas, como educação e saúde.

Miranda (2016, p. 569) aponta que “A ideia de que caberia ao Estado assegurar uma educação pública universal, com qualidade e com gestão pública é cada vez mais atravessada por interesses empresariais e políticos que querem fazer da escola um negócio progressivamente mais lucrativo”. Portanto, este descaso com os órgãos públicos gera consequências gravíssimas para a sociedade e, com a pandemia, tornou-se algo fatal.

Os desafios do ensino remoto nas escolas de Manaus

A educação brasileira tem um histórico de fragilidades durante toda sua trajetória e, com a pandemia, evidenciaram-se ainda mais essas lacunas que a Educação Básica possui. Diante desse cenário, o governo se mobilizou para cumprir as medidas para conter a propagação do vírus que estavam sendo dispostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), já que se tratava de uma pandemia e que não havia vacina para conter os efeitos da doença que estava se espalhando rapidamente pelo mundo todo.

O isolamento social veio como um recurso que foi um importante aliado para a contenção do vírus da covid-19 em todo o mundo, com o intuito de diminuir e preservar a saúde dos cidadãos. Com isso, houve uma paralisação de atividades cotidianas de trabalho de muitos profissionais, principalmente os da educação, visando o bem-estar de todos. Com a suspensão das aulas presenciais, sucederam-se movimentos que geraram múltiplos impactos na educação, principalmente nos países subdesenvolvidos, pois estes não teriam estruturas para atender a todos os estudantes matriculados na rede básica de ensino, evidenciando inúmeros desafios para com a educação e a oferta desse ensino para todos, apresentando consequências nocivas para a sociedade.

Em Manaus, o ano letivo nas escolas municipais iniciou em fevereiro de 2020, porém, seria um ano atípico devido à pandemia da covid-19. O governo do estado, em parceria com o município, alterou para a modelo do ensino remoto em todas as escolas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). As aulas começaram no dia 03 de fevereiro de 2020 e foram suspensas no dia 16 de março de 2020, conforme o Decreto nº 42.061, que suspendeu por 15 dias as aulas presenciais em todas as escolas da capital como medida de prevenção contra a propagação da covid-19.

Com a situação de isolamento social, o governo estadual e municipal se aliaram para oferecer o acesso a todas as escolas do Amazonas. Com isso, o governo deu início ao projeto “Aula em casa”, que inicialmente atendia apenas os alunos do âmbito estadual que não estavam frequentando o ensino

regular, já que há muitas comunidades ribeirinhas localizadas em diversos pontos em todo o estado que necessitavam do auxílio para oferecer melhores condições de ensino às comunidades mais afastadas. O projeto do centro de mídias foi ampliado, sendo utilizado como alternativa para oferecer o acesso, com a implantação de plataformas on-line e televisivas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, ofertando educação a todos os alunos da rede pública. A iniciativa era inovadora e interessante, porém, sabemos que o público-alvo das escolas, tanto municipais, quanto estaduais, são pessoas de baixa renda e que nem todos possuíam acesso à tecnologia e aos meios de comunicação para darem continuidade ao processo de escolarização dos estudantes.

O novo modelo emergencial foi inserido nas escolas de todo o Amazonas da rede básica de ensino público, visando dar continuidade ao processo de escolarização. As aulas não presenciais foram implementadas no Amazonas a partir do dia 18/03/2020, após a aprovação da Resolução nº 30/2020, do Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM). Alguns dias após a decisão do conselho, a SEDUC instaurou o regime de aulas não presenciais, publicado pela Portaria GS nº 311/2020 (SEDUC/AM, 2020).

O governo decidiu utilizar como ferramenta de acesso às plataformas digitais, como Youtube, Instagram, e alguns canais televisivos para conseguir atingir o máximo de alunos da rede pública de ensino de todo o estado com o programa “Aula em Casa”, que possui canais no Youtube com mais de 125 mil escritos, contemplando desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, oferecendo aulas pelos canais televisivos 2.2, 2.3, 2.4, como a TV Encontro das Águas. Este plano foi implementado pelo governo do estado em parceria com a prefeitura.

Com a pandemia, o projeto foi ampliado para todo o estado com a ajuda dos profissionais integrantes do centro de mídias, pertencentes à SEDUC, em parceria com a SEMED, utilizando os professores da rede, com o objetivo de disponibilizar conteúdos didáticos e pedagógicos para os alunos da rede municipal e estadual de ensino, visando dar continuidade ao processo de escolarização, que, mesmo fora do ambiente escolar, devido ao isolamento social por consequência da pandemia da covid-19, serviu como ferramenta para facilitar o acesso à educação de forma segura, buscando evitar a contaminação de mais pessoas pelo vírus fatal, que, em parte do tempo, ocasionava em óbito.

No Amazonas, tanto os professores quanto os alunos inseridos no sistema de ensino da rede pública sofreram com o impacto do isolamento social e vivenciaram diversos desafios durante a quarentena. Muitos profissionais da educação não estavam preparados para esta mudança repentina, principalmente para a utilização de modo integral das tecnologias como um dos meios para dar

continuidade ao processo de escolarização dos estudantes e manter a relação de ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

Com as medidas adotadas pela rede municipal e estadual de educação, as escolas de Manaus adotaram o ensino remoto como um item importante para dar continuidade ao processo de ensino, buscando evitar lacunas ainda maiores na educação brasileira. Diante disso, foram utilizadas plataformas digitais e outros meios de comunicação, como o rádio e a televisão para oferecer acesso à educação aos estudantes. Porém, sabemos que nem todos, de fato, possuem acesso às tecnologias ou meios de se manter conectados à internet. Houve também uma alternativa de oferecer material impresso aos alunos em situação de extrema vulnerabilidade social, mas muitos não conseguiam dar continuidade aos estudos por estarem sem condições de manter-se financeiramente, já que não possuíam dinheiro para se deslocar até a escola, o que impossibilitava o acesso à educação, já que um percentual dos pais e responsáveis dos alunos perdeu seus empregos na época da pandemia (PALÚ, 2020).

A distância e o isolamento social também apontaram como a escola é um importante espaço de acesso. Por meio dela, muitos estudantes participam de programas que auxiliam e contribuem para o seu desenvolvimento físico e intelectual, como a merenda escolar, aulas de reforço, acesso a livros, à conexão e a redes de internet e de tecnologia etc. (PALÚ, 2020). Ou seja, para muitas dessas crianças e jovens, a escola é um espaço de acessibilidade e oportunidades.

Outro ponto a ser destacado durante a pandemia foi a questão dos processos formativos dos docentes. Como se tratava de uma situação emergencial, os professores não tiveram tempo de se organizar. O governo e as secretarias se juntaram para oferecer a formação continuada aos profissionais, com o intuito de auxiliá-los no novo modelo de ensino. Com isso, foi observada a carência de formação continuada e como este processo ainda é um caminho cheio de obstáculos para os professores das escolas públicas da Educação Básica. Inúmeros educadores já possuíam algum tipo de formação, porém, parte da categoria de professores não tinha habilidade com o uso de tecnologias em sala de aula, por dificuldades, resistência ou até mesmo o não oferecimento de materiais necessários às escolas pelas secretarias e escolas da rede.

Era um momento de replanejar e reorganizar, pois os profissionais da educação iniciaram uma nova realidade e o uso de tecnologia não seria somente um aliado para o processo de ensino-aprendizagem, mas uma ferramenta de uso contínuo para manter os vínculos com os alunos e a escola por conta do isolamento social. A nova realidade de trabalho apresentou aos professores diversas

situações, que podemos caracterizar como mazelas da sociedade capitalista no modelo socioeconômico neoliberal e que se apresentavam no cotidiano escolar, que se intensificaram durante a pandemia com o ensino remoto. Diante das condições, os profissionais da educação observaram um aumento da evasão escolar e situações envolvendo as realidades das famílias das crianças, como a falta de estrutura familiar, de recursos tecnológicos, casos de violência e desequilíbrio financeiro, tudo vindo à tona e, dessa vez, com maiores consequências. Outra problemática destacada é que houve o aumento considerável da carga horária de trabalho, onde os profissionais da educação ficavam recebendo mensagens além do seu horário escolar, o que gerou um esgotamento físico e mental nos professores. Além das inúmeras adversidades recorrentes durante o processo pandêmico, também houve o adoecimento físico e psicológico de muitos profissionais da educação no decorrer do processo de isolamento social e diante do retorno das atividades escolares semipresenciais.

A Fundação de Vigilância em Saúde optou por uma testagem em massa nos profissionais da rede estadual, iniciando a realização de testes entre 13 de agosto até 04 de setembro. A investigação demonstrou que, em 78% dos casos notificados, a provável infecção do vírus se deu por meio de transmissão comunitária, possivelmente entre os meses de abril, maio, ou seja, antes do retorno das aulas semipresenciais, e nos 28% dos casos mais recentes, fora do ambiente escolar (FVS-AM, 2020).

Segundo a FVS-AM, a maioria dos casos de infecção por covid-19 se deu antes do período do retorno das aulas. Apesar disso, os profissionais ainda não se sentiam seguros com a retomada de suas atividades semipresenciais. Por este motivo, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Amazonas (SINTEAM) pediu para que as Secretarias de Educação, tanto a do estado, quanto a do município retornassem ao modelo das aulas on-line, pautados na justificativa do aumento dos números de casos da covid-19 na cidade do Amazonas e que as escolas não estavam preparadas para cumprir com os protocolos sanitários exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Em meio a todo o processo, houve muitas contradições, muitos professores, pais e responsáveis dos alunos acreditaram que seria melhor a retomada das atividades presenciais, travando um conflito de opiniões em meio a toda esta problemática. Parte dos professores tinha dificuldades para manejar as novas tecnologias, principalmente o uso de redes sociais para ministrar aulas e os conteúdos. Os docentes possuíam celulares, porém, não suportava a quantidade de arquivos que eram recebidos diariamente, por ter um processador lento e não suportando a quantidade de arquivos e fotos.

O início do retorno das aulas presenciais no Amazonas nas escolas municipais e estaduais

trouxe inúmeras preocupações para a comunidade escolar, principalmente no ano de 2020, quando os profissionais ainda não tinham sido vacinados, o que gerou diversos embates e desafios no seu cotidiano escolar. O Amazonas foi um dos pioneiros a propor o retorno das aulas presenciais, tanto na capital, quanto no interior. As escolas estaduais foram as primeiras, em todo o Brasil, a retornarem presencialmente, gerando diversas polêmicas com relação ao governo e seus apoiadores por ainda estar num cenário delicado e perigoso, e por se tratar de uma situação atípica e de um vírus letal.

No quadro abaixo, observamos como se desenvolveu o cronograma e o processo de retorno às aulas presenciais.

Tabela 1 - O retorno de atividades escolares Manaus/AM - 2020 / 2021

	Início		Término	
	S E M E D	05/02/2020	PRESENCIAL	17/03/2020
01/04/2020		REMOTO	17/12/2020	REMOTO
15/09/2020		SEMIPRESENCIAL	24/09/2020	SEMIPRESENCIAL
18/02/2021		REMOTO	28/05/2021	REMOTO
31/05/2021		SEMIPRESENCIAL	20/08/2021	SEMIPRESENCIAL
23/08/2021		PRESENCIAL	17/12/2021	PRESENCIAL
S E D U C	03/02/2020	PRESENCIAL	17/03/2020	PRESENCIAL
	23/03/2020	REMOTA	07/08/2020	REMOTA
	10/08/2020 – Capital (Ensino Médio)	SEMIPRESENCIAL/ PRESENCIAL	14/12/2020 - Capital	PRESENCIAL
	30/09/2020 – Capital (Ensino Fundamental)	SEMIPRESENCIAL/ PRESENCIAL	14/12/2020 - Capital	PRESENCIAL
	23/11/2020 - Interior	PRESENCIAL	14/12/2020 - Interior	PRESENCIAL
	18/02/2021	REMOTA	31/05/2021	REMOTA
	01/06/2021	SEMIPRESENCIAL	21/08/2021	SEMIPRESENCIAL
	24/08/2021 - Capital	PRESENCIAL	17/12/2021 - Capital	PRESENCIAL
08/09/2021 - Interior	PRESENCIAL	17/12/2021 - Interior	PRESENCIAL	

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora*

É importante destacar que, apesar das inúmeras manifestações dos professores juntamente com o SINTEAM para adiar o retorno das aulas presenciais nas escolas da Educação Básica, todo o processo gerou inúmeras polêmicas, principalmente por ainda não ter uma previsão para a imunização dos trabalhadores da educação.

O governador decidiu iniciar as aulas presenciais híbridas para os alunos do Ensino Médio da capital e, em seguida, no dia 24 de agosto, iniciou as aulas no mesmo modelo para os estudantes do Ensino Fundamental, porém, com o aumento do número de professores infectados por covid-19 nesse meio-tempo, foi adiado para 30 de setembro. Segundo a FVS (2020), com apenas dois dias de testagem, o número de professores infectados foi para 342. Estes números foram divulgados pela Fundação de Vigilância em Saúde em uma audiência pública virtual pela Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM), discutindo o cenário da pandemia e da problemática do retorno das aulas presenciais.

Se trouxermos a realidade de São Paulo, onde teve o primeiro caso da doença em todo o país, no dia 26 de fevereiro de 2020, o estado retornou com as atividades presenciais nas escolas no dia 03 de novembro deste mesmo ano, com um planejamento de, no máximo, oito alunos por sala, para evitar a contaminação das crianças e dos professores. Já no estado do Amazonas, a realidade foi diferente, pois com o retorno das aulas presenciais de modo híbrido, no dia 10 de agosto, voltou gradativamente a sua normalidade. Portanto, a volta às aulas, mesmo no regime semipresencial, poderia, sim, gerar um aumento da contaminação entre a população amazonense.

O governo do estado lançou um documento intitulado de *Plano de retorno às aulas presenciais*, realizando uma pesquisa com questões fechadas entre professores, gestores e pais e responsáveis dos alunos da rede pública de ensino. Esta investigação apresentou resultados nos quais a secretaria se firmou para o retorno das aulas presenciais. Vale ressaltar que a partir da coleta de dados, a investigação propiciou um resultado que servia como base para a retomada das atividades presenciais tanto para as escolas do estado, quanto para do município, já que o projeto aula em casa contemplava as duas redes de ensino.

O Amazonas ainda não estava preparado para o retorno das aulas, principalmente pela proporção que a doença estava tomando, sendo um dos estados do Brasil que batia recordes diários de número de óbitos e de pessoas infectadas pela doença. Sendo assim, a retomada das atividades escolares, mesmo sendo semipresencial, acarretava um grande risco para o corpo docente, discente e os demais trabalhadores da educação.

Ao destacarmos em números, só no ano de 2020, o número de professores contaminados pela covid-19 e que faleceram ao adquirir a doença são de 17 docentes, dos quais, sete são da SEMED, e dez são da SEDUC. Estes dados estavam disponíveis no site das duas secretarias supracitadas pelas notas de pesar que foram publicadas pelos órgãos. Nesse período de retorno às aulas presenciais, houve a morte de quatro professores da rede estadual de ensino. Abaixo, segue o quadro explicativo.

Tabela 2 - Quantitativo de professores que foram a óbito em Manaus/AM entre 2020 / 2021

	Nº	Sexo		Óbitos
SEMED	7	Feminino	5	Entre 14/04 – 02/05/2020 Outros dois foram em 13/06 e 09/10/2020
		Masculino	2	
SEDUC	10	Feminino	5	Entre 08/05 – 06/07/2020 Outros três foram em 05/10 – 01/11 e 09/12/2020
		Masculino	5	

Fonte: Dados encontrados nos sites das secretarias de educação do estado e município.
 Quadro elaborado pela pesquisadora*

Destaca-se que o retorno das aulas presenciais no estado do Amazonas gerou debates constantes e que, por parte dos professores, ainda não era o momento certo para a retomada de atividades. Porém, como mostra as pesquisas realizadas pela SEDUC, os professores optaram pelo modelo híbrido em dois grupos para que pudessem retornar às suas atividades presenciais, porém, com as devidas medidas indicadas pela OMS e pela ANVISA.

Ressalta-se que, em 2021, a cidade de Manaus sofreu outro colapso em seu sistema de saúde, tendo um número de mortos bastante elevado, principalmente se for comparado ao ano anterior. Com o atraso da vacina, o processo tornou-se um caos na saúde pública, sendo notícia não só no país, mas em todo o mundo. No ano de 2021, segundo o Ministério da Saúde (2021), os professores entraram para a lista de profissionais que teriam prioridade para se vacinar para que assim retornassem às escolas de maneira mais segura, mantendo e cumprindo com as medidas de segurança propostas pela ANVISA.

Considerações Finais

Com a pandemia, o mundo teve que mudar radicalmente em um curto período. O momento intensificou um contexto de crise em diversos âmbitos da sociedade, afetando toda a população

mundial. Consequentemente, com esta mudança e quebra de rotina, houve a implementação de medidas de segurança para que diminuísse a proliferação e a contaminação das pessoas pela covid-19, já que ainda havia poucos estudos sobre essa doença. A nova realidade mudou excepcionalmente a dinâmica dos espaços e das relações sociais, em especial com o isolamento social e a suspensão de atividades presenciais, modificando o dia a dia dos seres humanos.

Todo o processo gerou impactos em diversas áreas, como no âmbito social, político, cultural, educacional, histórico e principalmente econômico, pois parte dos trabalhadores perdeu seus empregos durante a pandemia, o que acarretou o aumento de desemprego, intensificando a desigualdade social. Além da desestabilidade na questão econômica, destacamos a saúde como uma das principais áreas que sentiram as consequências da pandemia, principalmente por não possuir estrutura suficiente para atender à população em massa, devido à contaminação repentina que estava se desenvolvendo devido ao vírus da covid-19, o que ocasionou uma preocupação pelas autoridades de saúde.

Não foi diferente no estado do Amazonas, que ainda não estava preparado estruturalmente para atender a uma grande demanda de pacientes durante a pandemia, sobretudo se formos destacar o interior do Amazonas, em que alguns municípios não possuíam Unidades de Terapia Intensiva (UTI), apenas postos de saúde, tendo que transferir inúmeros pacientes do interior para a capital, gerando um colapso na saúde e crises nos hospitais públicos e particulares.

Já se destacamos outro âmbito que sentiu o impacto da covid-19, a saber, a educação, que atravessou inúmeros desafios durante as aulas remotas e sua transição para semipresencial e presencial, repercutindo de diferentes maneiras em todo o ambiente escolar, apesar do governo do estado e do município utilizar alternativas, como a implantação de plataformas on-line e canais televisivos para oferecer acesso à educação a todos os alunos da rede pública de ensino.

Sabemos que o público-alvo de parte dessas escolas são pessoas de baixa renda e que um quantitativo dos estudantes não possui acesso à tecnologia e aos meios de comunicação, impossibilitando a aproximação dos alunos com âmbito escolar, dificultando o processo de escolarização dentre crianças e adolescentes.

Há inúmeras expectativas para que acabe a pandemia da covid-19 e, assim, possamos voltar à normalidade sem o uso de máscaras e medidas de proteção. A pandemia trouxe consequências para a sociedade em diversos âmbitos, sendo difíceis de serem reparadas.

Apesar da educação no nosso país sofrer com ataques constantes e processos históricos de opressão que fazem parte desse contexto do capital, é importante destacar que, com a pandemia, os desafios foram intensificados e que apesar das adversidades enfrentadas pelos profissionais da educação, a luta pela qualidade no ensino público tornou-se mais desafiadora. De fato, as escolas públicas brasileiras sofrem constantemente com ataques dos conservadores e neoliberais, que visam transformá-la em um grande negócio que produza lucro e que se torne um serviço para quem possa pagar, retirando a sua importância no crescimento social desse indivíduo.

Na tentativa de minimizar as perdas durante a pandemia da covid-19, mostrou-se o quanto a escola é um espaço significativo e de acesso à educação, cultura e de socialização, destacando a importância da interação entre professor e aluno, sendo um propulsor para desenvolver os processos de aprendizagem e de socialização através do contato humano para a formação do ser cidadão.

Ainda que haja desafios diários que são enfrentados pelos profissionais da educação, durante a distância e o isolamento social, foi destacada a importância da escola como um espaço significativo e que pertence a todos. Por meio da escola é que os estudantes participavam de programas de auxiliaram e contribuíram para o seu desenvolvimento físico e intelectual, como a merenda escolar, aulas de reforço e acesso a livros, à internet, à tecnologia etc., ou seja, para muitas das crianças e jovens, a escola é um espaço de acessibilidade e oportunidades. A escola tornou-se amplamente necessária e não pôde esperar que a família abraçasse o papel que é seu, que é o de ensinar.

Portanto, apesar dos inúmeros desafios existentes durante o processo pandêmico na educação brasileira, as escolas fizeram o possível para tentar se adaptar à nova realidade, porém, sabemos que este cenário gerará inúmeras problemáticas e consequências nocivas para a educação, que estão se desenvolvendo agora e que se apresentarão no futuro, acarretando possíveis debates que são pertinentes para uma melhor qualidade de ensino na Educação Básica do nosso país.

Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Especial: doença pelo coronavírus 2019. **Bol. Epidemiol.** [Internet]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>. Acesso em: jan. 2022.

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Boletins epidemiológicos do COVID-19.** <http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_Situa%C3%A7%C3%A3o_Epidemiol%C3%B3gica_de_COVID-19_e_da_S%C3%ADndrome_Respirat%C3%B3ria_Aguda__g9E6Skz.pdf>. Acesso out. de 2021.

LAKATOS, E.M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Eduardo. DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ. **Estudo mostra eficiência do isolamento social contra o novo corona vírus.** <<https://www.uerj.br/noticia/11078/>>. Acesso em dez. de 2021.

MIRANDA, M. G. de. Crise na Educação: a retórica conservadora. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 567-579, 2016. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/700/707>. Acesso em: jan. 2022.

MOURÃO, A R B; BEZERRA, A. A.; ALMEIDA, C. A. G.; NOGUEIRA, S. C. C.. A Pesquisa no cotidiano escolar na perspectiva Marxista. In: Rosa Mendonça de Brito. (Org.). **Caminhos Metodológicos do Processo de Pesquisa e de construção do Conhecimento.** 1ed.MANAUS: EDUA, 2016, v. 1, p. 123-142.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS - Brasil. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: jan. 2022

PALÚ, J.; PETRY, O. J. Neoliberalismo, globalização e neoconservadorismo: cenários e ofensivas contra a Educação Básica pública brasileira. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15317/209209213387>. Acesso em: 29 out. 2020.

PALÚ, J. (org); SCHUTZ, J. A. (org); MAYER, Leandro (org). **Desafios da Educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC). Gabinete do Secretário. **Portaria GS Nº 311 de 20 de março de 2020.** Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais, para a educação básica, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Disponível em <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Portaria-GS-311-de-20-03-20-03-2020-5-26-PM-1.pdf>. Acesso janeiro de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC). **Plano de retorno às atividades presenciais:** Ações pedagógicas, de gestão e saúde para as unidades de ensino pós-pandemia da covid-19. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Plano-de-retorno-as-atividades-WEB-Manaus.pdf>. Acesso em janeiro de 2022.

Educação na Amazônia: breves reflexões acerca dos impactos da pandemia nas escolas municipais de Manaus/AM.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 27/10/2022
Aprovado em: 13/11/2023